

ANA MARIA MURATORI

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA DIVULGAÇÃO DAS COOPERATIVAS
POPULARES: CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO ATRAVÉS
DO RÁDIO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista ao Curso de Formação de Professores na Modalidade de Educação a Distância do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do Professor MSc. Remy Lessnau

JANEIRO DE 2002

AVALIAÇÃO

Monografia : Educação a Distância na Divulgação das Cooperativas Populares:
Curso Básico de Cooperativismo Através do Rádio.

Autora: Ana Maria Muratori

Parecer

A monografia apresentada pela Profa. Ana Maria Muratori apresenta alguns aspectos que merecem considerações:

Trata-se de uma proposta com importante função social já que se propõe a produzir Cursos que visam introduzir a prática do cooperativismo nas populações marginalizadas do mercado de trabalho convencional. Esta marginalização tem como consequência o empobrecimento e, portanto, o distanciamento em proporções dramáticas entre o trabalhador e seus direitos fundamentais como cidadão. É, sem dúvida, tarefa dos educadores assumir a responsabilidade da preparação destes trabalhadores para a retomada da posição a que têm direito no tecido social.

A execução desta tarefa exige, por parte do educador, uma grande dose de criatividade e disposição para o trabalho, além de uma consciência social profunda e bem fundamentada. Em seu trabalho a Profa. Ana Maria deixa evidente todos estes requisitos, seja no embasamento de suas razões para o tema escolhido, seja na proposta de execução do projeto, o qual aponta para a EAD como forma, e como instrumento, em um dos mecanismos mais eficientes da difusão do conhecimento, que é o rádio.

No desenvolvimento do projeto, a descrição de material e método se amostra plenamente satisfatória, com previsão que apresenta um orçamento meticuloso, que vai do pessoal técnico aos equipamentos necessários ao cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Por último a Profa. Ana Maria reúne o conteúdo do curso proposto em 7 programas, planejados em todos seus detalhes.

Sendo assim, só me resta cumprimentar a Profa. Ana Maria Muratori pela excelente qualidade de seu trabalho de conclusão do curso de especialização, e lhe atribuir a nota final 10 (dez).

Curitiba, 1 de abril de 2002.

Prof. Remy Lessnau

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor MSc. REMY LESSNAU pelo apoio demonstrado na orientação do presente trabalho.

Agradeço ao Núcleo de Educação a Distância na pessoa da Professora Doutora Ymiracy Nascimento Souza Polak pela oportunidade de participar do Curso de Formação dos Professores em EAD, abrindo novos horizontes.

“livres do quê...? dos preconceitos, das superstições, dos temores (temor ao fracasso, ao castigo, à crítica), da ignorância, do egoísmo, da timidez, da pressão exercida pela publicidade e pelos meios de difusão, do hábito de aceitar a opressão e a miséria como algo inevitável.”

MARIA TEREZA NIDELCOFF

RESUMO

O presente trabalho refere-se à elaboração de uma proposta, envolvendo o Núcleo de Educação à Distância (NEAD), da Pró-Reitoria de Graduação e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná, no sentido de promover um curso a distância sobre cooperativismo popular, utilizando como meio de comunicação a radiodifusão. Essa proposta tem como objeto as comunidades carentes do Estado do Paraná que foram excluídas do mercado de trabalho formal, fruto da marginalização política e econômica de países como o Brasil e resultante do processo de globalização. Para tanto, utilizou-se de metodologias distintas, envolvendo a educação a distância, bem como o processo de incubação de cooperativas. No que se refere ao tema cooperativismo, a metodologia está baseada na prática educativo-crítica ou progressista (FREIRE, 1998), institucionalizada pela Universidade Federal do Paraná no âmbito da incubadora e na instrumentalização utilizada pelo NEAD na informação e comunicação em EAD, através do rádio. Dessa maneira, propôs-se um curso de extensão universitária, dividido em módulos, estabelecendo-se, concomitantemente, uma série de programas de rádio que poderão complementar os encontros presenciais ou somente chamar a atenção para essa alternativa de trabalho, tendo em vista que, dentre os meios de comunicação, a radiodifusão ainda continua sendo o meio de maior alcance de populações que estão isoladas no espaço físico, econômico e político da sociedade nacional.

Palavras-chave: Educação a distância; radiodifusão; cooperativas populares

SUMÁRIO

RESUMO	v
1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	4
2.1.1 A organização dos cursos em EAD	5
2.1.2 A informação e a comunicação em EAD	5
2.1.2.1 O rádio como meio de comunicação	6
2.1.2.1.1 Fatos relevantes sobre a educação pelo rádio no Brasil	7
2.1.2.1.2 As características do rádio como meio de comunicação	7
2.2 O SISTEMA COOPERATIVO	9
2.2.1 As origens do cooperativismo: um breve histórico	10
2.2.2 O cooperativismo no Brasil	11
2.2.3 A realidade atual e a necessidade de um novo modelo: as cooperativas populares	12
3. MATERIAL E MÉTODOS	14
4. PROPOSTA DE CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO ATRAVÉS DA EAD	16
4.1 INFORMAÇÕES GERAIS	16
4.1.1 Identificação do curso	16
4.1.1.1 Título: CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO	16
4.1.1.2 Coordenação	16
4.1.1.3 Natureza do curso	16
4.1.1.4 Pré-requisitos exigidos	17
4.1.1.5 Clientela	17
4.1.1.6 Particularidades para a inscrição	18
4.1.1.7 Carga horária da modalidade a distância e presencial	18
4.1.1.8 Duração do curso	18
4.2 RESUMO DA PROPOSTA	19
4.3 APRESENTAÇÃO DO CURSO	20
4.4 HISTÓRICO E CONTEXTO	20
4.5 OBJETIVOS	21
4.5.1 Objetivo Geral	22
4.5.2 Objetivos Específicos	22
4.6 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO	22
4.7 PLANO DE CURSO	25
4.7.1 Ementa	25
4.7.2 Objetivos do curso	25
4.7.3 Programa do curso	25
4.7.3.1 O Ensino Presencial: CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO	25
4.7.3.2 O Ensino a Distância: CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO ATRAVÉS DO RÁDIO	28
4.8 APOIO LOGÍSTICO	38
4.8.1 Percursos ensino-aprendizagem	38
4.8.2 Modelo de apoio/fórmula de enquadramento	38
4.8.3 Perfil dos tutores	39
4.8.4 Escolha dos meios técnicos e descrição do material pedagógico	39
4.9 AVALIAÇÃO	39
4.9.1 Avaliação do educando	39
4.9.2 Avaliação do material do curso	40
4.10 PLANO DE EXECUÇÃO	40
4.10.1 Recursos humanos internos e externos	40
4.10.2 Calendário de execução	40
4.11 ORÇAMENTO	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1. INTRODUÇÃO

As transformações que ocorreram a partir da Revolução Industrial e, mais significativamente, depois da Segunda Guerra Mundial e nas últimas décadas do século XX, alteraram radicalmente as relações econômicas mundiais vigentes. Trouxeram, como consequência, mudanças profundas nos demais setores da sociedade como o fenômeno da globalização, potencializadas pela evolução tecnológica dos meios de comunicação.

Mas paradoxalmente, essa globalização conduziu ao distanciamento entre países pobres e ricos. Acentuou-se ainda, nos países de economia periférica, um contingente muito grande de excluídos do mercado de trabalho, devido à falta de educação, impedindo a apreensão de novos conhecimentos.

Nesse contexto, os paradigmas vigentes na educação têm sido cada vez mais questionados, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil. Devido aos efeitos da globalização o sistema educacional brasileiro carece de uma urgente e profunda adaptação educacional que permita, de forma emergencial, o mais amplo acesso à educação, possibilitando o manuseio extensivo de tecnologias que dia a dia são adicionadas ao setor produtivo mas que são propriedade de poucos que têm acesso aos meios do ensino. No Brasil, milhões de pessoas encontram-se nessa situação de exclusão.

Sob essa ótica, alguns centros universitários compreenderam a importância da socialização do conhecimento, utilizando outros meios como a Educação a Distância, que embora inovadora para a universidade é, na verdade, uma metodologia bastante antiga, principalmente no que se refere a cursos profissionalizantes por correspondência, largamente divulgados no país há mais de meio século.

Neste particular, considera-se que a disseminação do saber, nos padrões como prevê a Educação a Distância (EAD), vem para romper barreiras, no sentido de sua verdadeira democratização. Volta-se, em primeiro lugar, para aqueles que não tiveram oportunidade de freqüentar os bancos escolares no tempo devido, acessando novas oportunidades de trabalho e, talvez mais importante que tudo isso, permitindo uma compreensão mais clara e mais crítica dos fatos que os cercam, tornando-os verdadeiros cidadãos.

Dentro dessa visão de EAD, que se apresenta como uma nova oportunidade de acesso à educação, ficam modificadas as relações do professor-aluno, que não necessitam encontros tão freqüentes, e do ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno seja o construtor do seu próprio conhecimento.

Concomitante a esse processo, as universidades desenvolveram atividades específicas de extensão, buscando atingir camadas da população, sem acesso ao mercado do trabalho e, em geral, sem a mínima escolaridade. Professores e alunos formaram grupos, constituindo¹ as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's).

A Universidade Federal do Paraná passou então a trabalhar nestas duas vertentes de divulgação do saber como forma de atingir a sociedade. Em uma das vertentes, está buscando alternativas de atendimento para um contingente da população que necessita completar estudos de terceiro grau, atendidos por núcleos de Educação a Distância (NEAD's). Na outra, não menos importante, visa atender outra camada da sociedade que, em sua maioria, não teve acesso, nem mesmo ao ensino fundamental, através das atividades extensionistas da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares.

Utilizando estes novos desafios, o presente trabalho tem como objetivo principal, demonstrar a viabilidade de combinação entre essas duas atividades. Propõe-se a disseminação dos conhecimentos fundamentais do cooperativismo em um curso básico de cooperativismo, sob a ótica da cooperativa popular, através de

procedimentos metodológicos específicos da Educação a Distância, permitindo que aqueles ensinamentos alcancem um número muito grande de pessoas.

Especificamente, propõe-se a utilização do rádio como meio de comunicação, tendo em vista que ele é, ainda hoje, o meio mais popular pelo qual as pessoas recebem as notícias no país, o que vem facilitar os propósitos deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Existem diversas definições e entendimentos do que seja a EAD. Para os propósitos do presente trabalho, considera-se importante o conceito de GARCIA ARETIO (1995), segundo o qual a EAD é *"...um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível"*.

Estão embutidos nesse conceito (PRETI, 1996) os elementos constitutivos da EAD, ou seja: o sistema não presencial, distanciando fisicamente o professor e o aluno; a construção do conhecimento através do estudo independente e individualizado; a mediação, expressa pelos materiais utilizados, pela tutoria e pela avaliação; o uso de tecnologia, através dos recursos técnicos da comunicação e, por último, a comunicação bidirecional, com o estabelecimento de relações que permitam o diálogo.

Tais elementos pressupõem uma estrutura organizativa constituída por uma unidade central que vai conceber, produzir, dirigir, distribuir o material didático, e por último avaliar o nível de apreensão do conhecimento produzido.

Dentre as inúmeras vantagens da EAD, expressa por essa estrutura organizacional, uma das mais relevantes está na redução de recursos face à otimização no número de atendimentos.

2.1.1 A organização dos cursos em EAD

Em primeiro lugar, é preciso definir o curso que a instituição pretende ministrar, levando em consideração a demanda e as necessidades existentes, ou seja uma análise da clientela. Deve estar sempre presente a sua significância social.

De acordo com PRETI (1996), cada curso deve considerar a dimensão epistemológica, relativa ao pensamento científico e uma dimensão profissionalizante, na busca do desenvolvimento de habilidades, resumidas numa formação teórica e prática.

Outro ponto de relevância, de acordo com o mesmo autor, diz respeito aos processos de avaliação. O primeiro é a avaliação da aprendizagem. Tal tarefa é feita por um tutor, que acompanha o desempenho do aluno, através de formas previamente estabelecidas de acordo com a proposta do curso. Faz-se, também, a avaliação do material didático, feita tanto pelo professor como pelo aluno. É essencial ainda, a avaliação da modalidade, da tutoria, e do próprio curso em si.

2.1.2 A informação e a comunicação em EAD

A informação pode ser transmitida ou comunicada ao interessado a quem se dirige o curso programado, de diferentes maneiras, devendo-se considerar quem são os interlocutores, qual a intenção pela qual se vai proceder à informação, a sua significação e o meio de comunicação.

Para POSSARI (1999), o rádio, a TV, os jornais e revistas, são meios ou mídias, cujos interlocutores são a população como um todo, cada um com suas peculiaridades. No entanto, outras mídias se fazem presente, veiculadas através do computador, permitindo uma interação de processos que tende a maximizar os resultados.

De acordo com essa autora, a comunicação, entendida como um processo social, envolvendo interpretação e a mediação de signos/símbolos, compreende processos de interlocução, ou seja, “são processos permanentes de construção e reconstrução de sentidos e os efeitos de sentido constituem a interação produtor de texto/produção de leitura” que se referem, por sua vez, às concepções de interação e interatividade. Entende-se por interação o processo de interlocução, envolvendo dois pólos e interatividade, a seleção, de combinação sem seqüência linear e lógica, possibilitadas pela mídia.

2.1.2.1 O rádio como meio de comunicação

A radiodifusão conhecida como rádio é a transmissão de sons no espaço, ou difusão sonora, por meios técnicos especializados (LOPES, 1970).

Embora a televisão seja um dos meios de comunicação mais difundidos no Brasil, o rádio continua tendo um papel primordial sendo, por vezes, o único meio de comunicação em áreas mais afastadas, principalmente no meio rural e, mesmo próximo dos grandes centros.

De acordo com Edgard Roquete Pinto, um pioneiro do rádio brasileiro e da radiodifusão da cultura e da educação “o rádio é o jornal dos que não sabem ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos, o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito gratuito e elevado” (REVISTA ELECTRA, 1926).

A conveniência do uso do rádio como meio de comunicação na EAD se prende à possibilidade de uma grande audiência, heterogênea, sendo possível organizar tanto programas destinados a cursos de formação geral e específica, bem como programas de caráter informativo. Tal meio de comunicação torna possível a reunião do estilo periodístico com o rigor acadêmico necessário, dando como

resultado uma programação rigorosa nos conteúdos, mas amena na apresentação e no desenvolvimento (GARCÍA ARETIO, 1996).

2.1.2.1.1 Fatos relevantes sobre a educação pelo rádio no Brasil

A radiodifusão nasceu sob uma orientação cultural e educativa, tendo como figuras de destaque Roquette Pinto, antropólogo brasileiro e Henrique Morize, engenheiro e meteorologista brasileiro, que fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, tendo sido instalada na Academia Brasileira de Ciências.

Outras iniciativas de educação pelo rádio merecem ser assinaladas. O Movimento de Educação de Base (MEB) surgiu em 1961, a partir de experiência realizada no estado do Rio Grande do Norte, por D. Eugênio Salles, na época, bispo de Natal. Visava a conscientização e a mudança de atitudes das comunidades.

Muitos programas de caráter educacional se sucederam no país, tais como o Instituto de Radiodifusão da Bahia (IRDEB), A Fundação Landell de Moura (FEPLAM) a Fundação Padre Anchieta (FPA), o Projeto Minerva e a Fundação Roquette Pinto (BRASIL. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, citado por ASSUMPÇÃO, 2001)¹.

2.1.2.1.2 As características do rádio como meio de comunicação

O rádio ocupa um lugar de destaque entre os meios de comunicação de massas. Ele amplia na pessoa que ouve um sentimento de linguagem que constitui um fator muito importante no que diz respeito à comunicação e à humanização. Contribuem para isso as próprias características de transmissão. O locutor se

ⁱ BRASIL. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO /CENTRO DE RECURSOS HUMANOS. Rádio Educativa no Brasil. Brasília, 1976.

expressa como se estivesse dialogando. No entanto, há a necessidade de uma especialização tanto na elaboração como na transmissão de um programa de rádio.

Na elaboração de textos há a necessidade de se saber, em primeiro lugar, a que público se destina, o que se pretende atingir e quais os objetivos. Todo esse conjunto determina as diferentes maneiras de construir um programa.

De acordo com NEDER e LESSNAU (1999) num texto oral são essenciais: a nitidez, tornando a linguagem clara; a simplicidade, para que o texto seja compreendido pelo maior número de pessoas; a firmeza, ou demonstração de segurança; a síntese, impedindo a dispersão do ouvinte; a invocação, sabendo dirigir-se ao ouvinte; a afabilidade, procurando não agredir o ouvinte e o colóquio, por meio da informalidade e de uma linguagem simples. Também faz parte do projeto do texto a sonorização seja por músicas adaptadas ao programa, seja por outros efeitos sonoros como ruídos da natureza, etc.

De acordo com esses autores, um elemento essencial para que qualquer ouvinte permaneça interessado em um programa de rádio refere-se ao tamanho das frases que não devem ser longas para não cansar a pessoa que escuta. Como é uma linguagem falada, deve-se evitar, também, palavras de pronúncia e de entendimento difícil. A repetição também é uma estratégia importante, uma vez que o ouvinte perde trechos, ou por acompanhar um programa depois do seu início ou porque se distrai durante a sua transmissão.

Segundo esses mesmos autores, quanto à transmissão do programa são importantes, por exemplo, um timbre de voz que permita a enunciação clara de cada palavra; o locutor deve, em princípio, ser um ótimo leitor; deve evitar pronúncias regionais; deve ter o conhecimento de línguas estrangeiras para que possa pronunciar corretamente termos em outros idiomas e deve ter uma cultura geral, para que tenha um razoável entendimento das diversas áreas do conhecimento.

Os programas podem ser ao vivo ou podem ser produzidos e editados com antecedência. Em relação às modalidades, pode-se optar pelas entrevistas, onde

atuam o entrevistador e o entrevistado, sendo que apenas o entrevistado precisa ser especialista no assunto, enquanto o entrevistador tem como papel extrair as informações que interessam para a transmissão. Há a possibilidade de se interagir com o ouvinte, pela comunicação por telefone, fax ou internet. Outra modalidade refere-se ao debate em que pode estar presente mais de um especialista. Nas duas modalidades existe a necessidade de um preparo cuidadoso e o auxílio do estúdio que cuidará dos intervalos, do início e do fim do programa (MARTINS; POLAK; KRELLING, 2000).

2.2 O SISTEMA COOPERATIVISTA

O cooperativismo é o movimento ou doutrina que considera as cooperativas como uma forma real e eficaz de organização de pessoas e atividades (ITCP/UFPR, 2000).

Neste contexto, a cooperativa é uma associação voluntária, autônoma, composta por pessoas que se agrupam em um empreendimento de propriedade conjunta e controlada democraticamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais. Sua finalidade é de prestar serviços a seus associados (RIOS, 1999).

2.2.1 As origens do cooperativismo: um breve histórico

Classicamente, considera-se que o cooperativismo surgiu há mais de 200 anos, coincidindo com as mudanças que ocorreram na Europa após a Revolução Industrial. Teve início com Robert Owen (1770-1858), que propôs a “utilização das forças produtivas proporcionadas pelas máquinas para acabar com a miséria e garantir a todos uma vida digna” (SINGER, 1998).

Seus ideais foram, de início, os do socialismo utópico, destacando-se a cooperação, a livre iniciativa, a reforma social pela organização do trabalho, a prestação de serviços sem fins lucrativos, enfim, o capital a serviço do homem (MARQUES, 1984).

Em 1844, foi fundada uma sociedade cooperativa na cidade de Rochdale, importante centro têxtil inglês. O seu sucesso tornou-a a matriz das modernas cooperativas. Como afirma SINGER (1998), essa sociedade, denominada de *Society of Equitable Pioneers*, “epitomiza uma nova etapa da história do movimento operário, de confronto e adaptação ao capitalismo”. Estabeleceram-se princípios, os quais asseguraram a autenticidade socialista e a viabilidade econômica da cooperativa.

Com base nos princípios cooperativos de Rochdale, em 1966, durante o XXIII Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (Viena, Áustria), foram estabelecidos sete princípios que regem as associações cooperativas na atualidade: 1) adesão livre; 2) indiscriminação social, política religiosa e racial; 3) um homem, um voto; 4) retorno das sobras; 5) juro limitado ao capital; 6) educação permanente; 7) cooperação intercooperativa.

No entanto, embora não se discuta a importância destas iniciativas pioneiras que deram suporte ao cooperativismo atual, é preciso recuperar, que da história latino-americana, a partir do descobrimento da América, constam registros de organizações regidas pelos princípios cooperativos como os utilizados nas reduções jesuíticas em conjunto com os índios Guarani. De acordo com DE MASY¹, citado por PERIUS (1999), em 1627 foi fundada a primeira cooperativa na redução jesuítica de Encarnación de Itapúa. Nos anos subseqüentes proliferaram outras reduções em diversas áreas, nos territórios ocupados atualmente pelo Paraguai, Argentina e Brasil. Nestas reduções, os jesuítas puderam desenvolver as atividades no sistema cooperativo, tendo em vista a própria forma de organização social do povo Guarani,

¹DE MASY, R.C. *Estratégias de desarrollo rural en los pueblos Guaranies (1609-1767)*. Barcelona: Antoni Bosch, 1992. 512 p.

embasada no comunitarismo. Infelizmente, tais atividades foram interrompidas, devido a questões entre Portugal e Espanha, no século XVIII, quando as reduções foram dizimadas.

2.2.2 O cooperativismo no Brasil

No Brasil, durante o século XIX, algumas tentativas de formas cooperativistas foram implantadas, com destaque para as cooperativas agrícolas, mas não obtiveram sucesso.

Para FLEURY (1983), a origem do cooperativismo agrícola no Brasil está referida à problemática do abastecimento com o crescimento dos centros urbano-industriais. No enfoque ideológico, revestiu-se de um potencial reformista muito conveniente para o Estado brasileiro, afastado dos ideais socialistas. Constituiu-se como um modelo organizacional democrático, com certos padrões de conduta que lhe asseguraram a competitividade. Nesse sentido, é um fenômeno específico e contraditório cuja potencialidade é dependente do jogo de forças da sociedade vigente.

O cooperativismo foi muito importante no processo de desenvolvimento e modernização das atividades agrícolas brasileiras. Embora suas origens sejam do século passado, suas evidências mais marcantes referem-se às décadas de cinquenta e sessenta. Esta foi uma época de transição marcada por movimentos migratórios do campo para a cidade.

A maior parte das cooperativas surgiu entre 1957 e 1964, no período crítico da desarticulação da economia cafeeira SERRA (1988). Assim, o cooperativismo foi um instrumento de defesa dos produtores. Todavia, devido às dificuldades conjunturais da época, poucas sobreviveram. Assim mesmo, nessas circunstâncias, o cooperativismo foi o parceiro para a disseminação de técnicas inovadoras de produção e de organização (GRAMACHO, 1997). Dessa maneira, entre 1960 e

1975, as cooperativas diminuíram. Todavia, no ano de 1970, a região sul, compreendendo o estado do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com 17,70 % da população total de Brasil, era responsável por 50,6 % de todos os associados do país.

De maneira oficial, a constituição e funcionamento do sistema cooperativo foi regida pela Lei Federal n.5.764/71, do ano de 1971.

As cooperativas que progrediram e que atuam hoje no Brasil e no Paraná, têm um outro perfil, afastado dos ideais socialistas daquelas primeiras cooperativas. São, entretanto, muito importantes, contribuindo para o desenvolvimento de diversas atividades, destacando-se as cooperativas agrícolas paranaenses (FRADES, MURATORI, 1999).

Dessa forma, os mais pobres, os que não têm condições de se organizar, ficam excluídos, havendo a necessidade de buscar soluções que atendam essa população, já que é uma parte significativa da população brasileira.

2.2.3 A realidade atual e a necessidade de um novo modelo: as cooperativas populares

Dentre os efeitos adversos da globalização, já comentada, materializa-se em países de economia periférica e dependente como o Brasil, um modelo econômico que desconsidera as características culturais da população, privilegiando uma economia internacionalizada. Este novo modelo imposto, tem sido a causa dos altos índices de exclusão e desemprego que atinge no país, de forma bastante perversa, com populações que vivem de atividades primárias e artesanais e que não tiveram acesso aos níveis mais elevados da educação formal (FRADES e outros, 2000).

Neste contexto instalou-se, em 1999, um programa de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná, sob a denominação de Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). Sua finalidade primordial é a de integrar no

mercado de trabalho segmentos excluídos através de práticas cooperativistas, em ações que envolvam o ensino e a pesquisa.

A ITCP faz parte de uma rede que tem como base uma coordenação colegiada, subdividindo-se em uma coordenação nacional e em coordenações regionais. Existem núcleos temáticos que discutem assuntos de interesse da rede, bem como grupos de trabalho que dão suporte à coordenação colegiada (UNITRABALHO, 1999).

A organização de cada cooperativa passa pelo que se denomina de incubagem ou seja, a organização dos trabalhadores, a legalização de atividades, a qualificação profissional, técnica e administrativa e uma assessoria permanente, durante um período mínimo de dois anos. Dependendo das características da cooperativa, a mesma pode envolver um ou mais trabalhos específicos do ponto de vista didático e de pesquisa.

No entanto, como a receptividade da proposta da Universidade Federal do Paraná é maior que a possibilidade de atendimento, resolveu-se unir o conhecimento dos dois programas: Educação a Distância e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, para fazer frente à demanda crescente das comunidades que a procuram.

É importante ressaltar que, da mesma forma que a incubadora, a universidade tem investido em educação a distância desde o ano de 1998, buscando enfrentar os desafios de novos tempos que exigem uma abertura de oportunidades que vão além do ensino formal, presencial.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Como forma de viabilizar e divulgar o Curso Básico de Cooperativismo proposto no presente trabalho, foram utilizadas metodologias próprias da EAD e da ITCP, implicando em procedimentos metodológicos distintos.

Em relação ao conteúdo do curso a ser ministrado, a metodologia desenvolvida está baseada na prática educativo-crítica ou progressista (FREIRE, 1998) , institucionalizada pela Universidade Federal do Paraná, no âmbito da incubadora, e na instrumentalização utilizada pelo NEAD na informação e comunicação em EAD, através do rádio.

Especificamente, esse Curso Básico de Cooperativismo, semipresencial, pretende disseminar os princípios cooperativos, permitindo que mais pessoas se interessem pelo tema.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a sucessão de aulas foi preparada por professores especialistas na área do cooperativismo, pertencentes à incubadora da Universidade Federal do Paraná. Estes professores, em geral, assumem também, outros papéis, tais como o de tutores, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem; de assessores, sugerindo soluções; de orientadores, guiando e indicando caminhos mais adequados e de facilitadores, tornando os conteúdos de aprendizagem exeqüíveis.

De maneira geral, são as comunidades ou grupos de trabalhadores, normalmente desempregados que procuram a incubadora. Como na atualidade este número excede à possibilidade de professores que possam se dirigir a diferentes localidades, as técnicas de divulgação através do rádio, poderão se tornar um importante auxiliar no processo inicial da incubagem, principalmente no que se refere à compreensão dos princípios cooperativistas.

Tal procedimento, embora diminua o número de encontros presenciais, não invalida os mesmos que deverão ser mais freqüentes, à medida que a comunidade

seja muito carente e desinformada, sendo que, em algumas comunidades será necessária a repetição de alguns tópicos transmitidos pelo rádio.

Outro procedimento essencial é a avaliação que será feita por ocasião das reuniões. Tal avaliação terá como objetivos apreender, compreender, reconhecer e reconstruir os conhecimentos que foram ensinados. Haverá uma avaliação contínua, oral, por meio de discussões em grupo, à medida que os tópicos do curso forem sendo transmitidos, intercalados por encontros presenciais entre os tutores e os futuros cooperados. Não cabe, nesse caso, a avaliação à distância tendo em vista, que por vezes muitos do grupo são analfabetos, ou semi-alfabetizados.

Do ponto de vista técnico, os conteúdos programáticos de cada módulo, preparados pelos professores especialistas, deverão ser gravados em fita, com o auxílio de pessoas especializadas em comunicação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal do Paraná, as quais tem condições de adaptar a linguagem falada a um programa de rádio, limitando o tempo e demais características próprias deste meio de comunicação.

4. PROPOSTA DE CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO

4.1 INFORMAÇÕES GERAIS

4.1.1 Identificação do Curso

4.1.1.1 Título : CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO

4.1.1.2 Coordenação

A coordenação do curso será dividida entre o **Núcleo de Educação a Distância (NEAD)** e a **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP)**, sendo que caberá a esta última a elaboração e a assessoria sobre os assuntos inerentes ao conteúdo do curso, enquanto a sua montagem, que necessitará equipamento específico para radiodifusão, ficará ao encargo do NEAD.

O curso será dividido em duas partes, a saber: em primeiro lugar será feito um chamamento das pessoas através de uma série de programas de rádio, esclarecendo sobre as vantagens do trabalho coletivo, através da criação de cooperativas populares e o outro será um curso presencial que preparará as pessoas a efetivar a criação da cooperativa popular. Nesta fase o programa poderá ser repetido para acompanhar as pessoas que se interessaram pela proposta e que conseguiram formar grupos.

4.1.1.3 Natureza do curso

O curso se caracteriza como um curso de formação em cooperativismo, ofertado a todas as pessoas como uma forma de divulgação de alternativas que a universidade tem condições de oferecer àqueles que não encontram meios de sobrevivência no mercado formal de trabalho. Tal oferta, que utilizará a radiodifusão como um dos meios para a comunicação, proporcionará um aprendizado, independente do grau de instrução, sendo considerados mesmo os analfabetos, que constituem, nas camadas mais pobres da população, um contingente bastante elevado.

4.1.1.4 Pré-requisitos exigidos

O curso na sua forma presencial, será de adesão livre e voluntária, não havendo pré-requisitos. Considera-se importante, mas não essencial, estar ligado a uma comunidade que pretenda constituir um grupo, com interesses comuns para constituir uma cooperativa popular.

4.1.1.5 Clientela

A clientela não será selecionada previamente, podendo-se candidatar ao curso qualquer pessoa adulta, que aceite o trabalho em grupo, sob a ótica do trabalho solidário, visando, além dos lucros pessoais, o sucesso desse grupo do qual faz parte.

4.1.1.6 Particularidades para a inscrição

A inscrição será livre e gratuita não existindo particularidades para a efetivação da mesma.

4.1.1.7 Carga horária da modalidade à distância e presencial

O curso Básico de Cooperativismo Através do Rádio compreende uma carga horária total de 12 minutos, sendo dividido em oito programas com duração de 1 minuto e 30 segundos (1:30 m) cada um. Sua apresentação ocorrerá em duas apresentações semanais, em dias e horários a serem negociados com a emissora na qual será transmitido. Faz parte do Curso Básico de Cooperativismo, normalmente ministrado através de aulas presenciais, com carga horária total de 20 horas.

4.1.1.8 Duração do curso

O Curso Básico de Cooperativismo, em suas duas modalidades, presencial e à distância, constituindo-se na primeira etapa para a formação de uma cooperativa popular, terá uma duração prevista para dois meses. Este prazo poderá ser estendido, na dependência da distância da comunidade e de suas características, tais como o nível de escolaridade, de vivência, condições essas que poderão acelerar ou atrasar o processo de ensino-aprendizagem.

4.2 RESUMO DA PROPOSTA

O Curso Básico de Cooperativismo ora proposto, envolvendo importantes áreas da Universidade Federal do Paraná, compreendidas pelo ensino e extensão, tem como propósito prestar serviços diferenciados à sociedade, oferecendo oportunidades a camadas da população que não tem condições de freqüentar cursos normais. Em especial, a modalidade a ser transmitida pelo rádio, procura somar esforços, atendendo comunidades carentes, como uma forma de divulgação do programa e também para subsidiar as aulas presenciais dos grupos já organizados.

Tendo em vista que desde que o programa da incubadora foi lançado, sua procura tem sido muito grande, e que não existe uma estrutura universitária adequada para atendê-la a contento, considerou-se que uma das maneiras de multiplicar o trabalho é através da utilização dos meios oferecidos pelo NEAD que se encontra estruturado para fazer frente a esses desafios.

A proposta contempla o rádio como o principal meio de divulgação, porque este é ainda, o meio de comunicação a que todas as pessoas têm acesso. Tal recurso, permitirá ainda, uma alternância com as aulas presenciais, nos grupos já organizados, principalmente para as comunidades mais afastadas como, por exemplo, das ilhas do litoral paranaense e que já demonstraram interesse em constituir cooperativas.

Como a estrutura está disponível no âmbito interno da universidade, o custo será baixo, restringindo-se à elaboração do curso, feito por especialistas na ITCP, e a gravação de fitas, feitas por técnicos, que utilizarão os próprios laboratórios do NEAD ou da UNIVÍDEO. No litoral, a transmissão deverá ser feita gratuitamente por estações de rádio locais, que já se mostraram sensíveis ao projeto.

4.3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Básico de Cooperativismo, utilizando a Educação a Distância, tem como objetivo incentivar e estruturar cooperativas populares.

Na definição deste curso serão adotadas diretrizes e metodologias que respaldam sua continuidade através de parcerias identificadas com os objetivos da ITCP e do NEAD, como prefeituras municipais e Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho e Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família, contando para isso com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e como contrapartida recursos da própria Universidade Federal do Paraná, através da manutenção do corpo docente e bolsas para o corpo discente bem como equipamentos e materiais de apoio.

O Curso Básico de Cooperativismo deverá ser divulgado em estações de rádio com as quais a Universidade Federal fizer convênio, e as que já se dispuseram em transmitir gratuitamente os programas sobre as cooperativas populares, sendo uma adaptação do *Guide d'elaboration d'un dossier de presentation de cours. Teleuniversité du Quebec (1991)*, de acordo com PRETI (1996).

4.4 HISTÓRICO E CONTEXTO

Nos tempos atuais, o neoliberalismo provoca o surgimento de uma nova ordem político-econômica que atinge milhões de pessoas, em especial naqueles países de economia periférica e dependente como o Brasil. Dentre os efeitos mais perversos detectados, está a perda de postos de trabalho, provocando o desemprego e a exclusão social das camadas mais pobres da população. Neste contexto, no meio universitário, surgiram propostas práticas e de aplicação

imediate, para fazer frente a esta situação, tais como as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Este programa teve suas origens com as atividades de BETINHO, trabalhando com a população de baixa renda e com desempregados e surgiu, inicialmente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, expandindo-se em seguida para outras universidades. Tem como finalidade a integração dos excluídos do sistema no mercado de trabalho, através da divulgação de práticas cooperativistas. No Paraná, a incubadora iniciou seus projetos no ano de 1999, tendo atingido diversas comunidades, procurando interagir com as mesmas de acordo com os princípios cooperativos, ensinando, discutindo, preparando pessoas para que estejam aptas a romper as barreiras e passar a fazer parte do mercado de trabalho, de forma mais eficiente que no subemprego ou emprego assalariado.

Quase ao mesmo tempo, e com propósitos semelhantes de atingir pessoas que não puderam concluir seus estudos em cursos presenciais, a Universidade Federal do Paraná deu início às suas atividades relacionadas à Educação a Distância, criando uma sistemática de cursos que atinge uma população de mais de mil estudantes.

Dessa maneira, procurou-se fazer uma adaptação inovadora, uma vez que os cursos até então oferecidos pelo NEAD são dirigidos para um público que tem um nível de escolaridade médio, diferente do público para o qual se dirigirá o Curso Básico de Cooperativismo.

4.5 OBJETIVOS

4.5.1 Objetivo Geral

O Curso Básico de Cooperativismo usando a EAD objetiva promover a divulgação dos princípios cooperativistas a comunidades carentes, tradicionalmente excluídas dos bens sociais, que tenham interesse em formar cooperativas populares na perspectiva de geração de trabalho e renda.

4.5.2 Objetivos Específicos

Especificamente, objetiva viabilizar a tomada de consciência de pessoas de camadas da população excluídas do mercado de trabalho formal para constituírem cooperativas populares, otimizando os recursos humanos e financeiros da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, pela utilização da Educação a Distância no processo de incubação de cooperativas.

5 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

O Curso Básico de Cooperativismo, utilizando o rádio é um meio a partir do qual se divulgará um conjunto de princípios que deverá orientar o funcionamento de cooperativas populares, a serem criadas. Não suprime, em absoluto, a participação direta, os encontros presenciais. Serve como um facilitador para os seminários, as assembléias, diminuindo o tempo das reuniões e acelerando o processo de aprendizagem.

A veiculação do curso através de programa radiofônico, deverá abordar o auto-reconhecimento, cuja apresentação, através de uma linguagem muito simples, conduzirá o ouvinte a uma reflexão sobre a sua vida e a sociedade em que vive. Nesse momento haverá a elaboração de um diagnóstico do seu universo, numa relação de troca e reflexão. De maneira complementar, durante um encontro presencial, serão lidos e discutidos textos de apoio relativos ao auto-reconhecimento, na busca de uma identidade comum ao grupo que poderá se agregar para trabalhar coletivamente.

Na seqüência, a comunicação radiofônica procurará conduzir o ouvinte a uma reflexão sobre sua comunidade, tema este que será complementado em encontro presencial.

Outro programa de rádio versará sobre a questão conjuntural do país e o desemprego, e as maneiras de enfrentar o problema. Ao mesmo tempo, far-se-á indagações sobre o seu espaço local, sua vivência, discutindo a conjuntura econômica e política brasileira e as conseqüências no espaço local vivido, chamando a atenção para o coletivo.

Na seqüência, haverá a discussão sobre as formas de organização e participação das pessoas em grupos organizados, incluindo os conceitos de democracia, de igualdade, e de solidariedade, conceitos estes que serão reforçados durante os encontros presenciais.

A partir dessas considerações far-se-á a abordagem do cooperativismo como movimento, e as cooperativas como uma forma real e eficaz de organização de pessoas e atividades. Serão colocados como tópicos importantes os princípios do cooperativismo, assim como os tipos existentes. Serão discutidos também, os problemas da prática cooperativista, tais como sobras, lucros, disparidades de capitalização, concentração do poder.

Dar-se-á uma ênfase especial sobre as vantagens de se formar uma cooperativa popular, destacando as diferenças entre uma empresa e uma

cooperativa, contextualizando a figura do patrão, do empregado, do capital, e, em contraposição, o papel do cooperado e da cooperativa popular.

4.7 PLANO DE CURSO*

4.7.1 Ementa

Estudo e análise da realidade sócio-econômica e a compreensão da conjuntura brasileira no novo contexto sócio-econômico global, e a contraposição do processo de cooperação.

4.7.2 Objetivos do Curso

Formar e capacitar as pessoas para planejar, gerir, acompanhar, avaliar e trabalhar nas cooperativas.

* Organizado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná e adaptado para funcionar em EAD

4.7.3 Programa de Curso

4.7.3.1 O Ensino Presencial : CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO

MÓDULO 01

Duração: duas horas e trinta minutos

Tema: **“Compreendendo a nossa realidade”**

- Auto-reconhecimento
- Identidade no grupo e do grupo
- Processo de globalização
- A tecnologia e o desemprego
- Desemprego na comunidade

MÓDULO 02

Duração: duas horas e trinta minutos

Tema: **“A cooperação mudando nossa realidade”**

- Que é cooperação
- Diferença entre cooperação e individualismo

MÓDULO 03

Duração: duas horas e trinta minutos

Tema: **“Princípios Cooperativistas”**

- Os princípios cooperativistas

MÓDULO 04

Duração: cinco horas

Tema: **“Como funciona a cooperativa”**

- Diferença entre empresa mercantil e cooperativista
- Diferença jurídica entre as empresas
- Aprendendo a ser dono
- O princípio de funcionamento da cooperativa
- A assembléia geral dos associados
- O estatuto social da cooperativa
- O conselho de administração ou diretoria
- O conselho fiscal
- A gerência da cooperativa e assessoria técnica

MÓDULO 05

Duração: duas horas e trinta minutos

Tema: **“Composição dos recursos monetários da Cooperativa”**

- O que é o capital social
- O que é quota-parte
- Sobras, perdas e fundos de cooperativa

MÓDULO 06

Duração: duas horas e trinta minutos.

Tema: **“Direitos e deveres cooperativos”**

- Direito e deveres
- O processo de legalização das cooperativas: estatuto e regimento interno

MÓDULO 07

Duração: 2 horas para avaliação final, presencial

Tema: **“Revisão Geral e Avaliação”**

4.7.3.2 O Ensino a Distância: CURSO BÁSICO DE COOPERATIVISMO ATRAVÉS DO RÁDIO

Duração: aproximadamente 10 minutos, divididos em oito programas, descritos a seguir.

1º PROGRAMA

1º bloco – 40 s.

Prezados ouvintes

:

Estamos iniciando neste momento o Curso Básico de Cooperativismo, realizado pela Universidade Federal do Paraná, através da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP e do Núcleo de Educação a Distância – NEAD sob o patrocínio (*ler nome do patrocinador e ramo de atividade*). Tem como objetivo incentivar, apoiar e estruturar grupos de pessoas que estão tendo dificuldade em encontrar trabalho seja porque não têm escolaridade suficiente, seja porque já são velhos, ou porque não têm uma habilitação definida. Se você se enquadra em algum desses casos, ouça este programa, reúna-se e converse com seus vizinhos, seus amigos. Sozinho pode ser difícil mas se você se juntar a outros, formar um grupo e definir uma área em que todos podem trabalhar coletivamente, tudo pode mudar e mudar para melhor. Estamos aqui para auxiliar você. Com um pouco de organização e vontade de trabalhar, o grupo pode constituir uma cooperativa popular. O cooperativismo popular já existe em muitos lugares do mundo há bastante tempo e tem dado certo.

Intervalo - 20 s.

2º bloco – 30 s.

Estamos de volta com o Curso Básico de cooperativismo através do Radio em uma série de programas curtos e objetivos, nos quais iremos discutir os principais pontos do trabalho coletivo, através do cooperativismo. Vamos ser muito honestos: vamos esclarecer sobre as vantagens e desvantagens da criação de uma cooperativa popular e como funciona.

Se depois de assistir a todos os programas você e seu grupo se interessarem em uma forma alternativa de trabalho, sem patrão, procure-nos. Estaremos na universidade a sua espera e nos sentiremos muito honrados em dialogar com você por nos dar a oportunidade de trabalharmos em conjunto.

O programa deverá ir ao ar, todos os *(informar sobre os dias da semana e hora em que o programa será transmitido)*. Até lá.

2º PROGRAMA

1º bloco – 20 s.

Srs. Ouvintes:

Dando continuidade ao Curso Básico de Cooperativismo, realizado pela Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade)*, vamos chamar sua atenção para a nossa realidade, para a nossa vida. Para tanto, precisamos, em primeiro lugar, conhecer a nós mesmos, e para isto necessitamos fazer um auto-reconhecimento.

Podemos afirmar que cada pessoa é única, é um ser que pensa, reflete sobre os fatos do mundo e tem a capacidade de transformá-lo. O auto-reconhecimento se faz através da reflexão: O que fomos? O que somos? O que queremos ser? Pensemos em nossa trajetória de vida, nas experiências vividas e vamos concluir que podemos construir o nosso futuro.

intervalo 10 s.

2º bloco – 10 s.

Não podemos viver sozinhos. Sempre estamos dependendo de outras pessoas. Desde o nosso nascimento estamos sempre envolvidos com grupos de pessoas seja na família, na escola ou na igreja. Essa vivência determina o conhecimento entre as pessoas e o crescimento de cada um como indivíduo e como grupo.

Pensando em grupo, como anda a comunidade na qual você vive? É carente? Tem trabalho?

Todos vivem bem?

intervalo 20 s.

3º bloco – 30 s.

Dentre os problemas que afetam a vida de comunidades mais carentes o desemprego talvez seja o mais importante porque afeta todos os demais setores de nossa vida, implicando no desajuste familiar, nas brigas e na violência.

Sabemos que a maioria das pessoas procura resolver estes problemas de maneira isolada e vai procurar trabalho como diarista, auxiliar de pedreiro, camelô, e outros.

No entanto, a nossa experiência tem mostrado que se enfrentarmos estas situações adversas em conjunto, formando laços com outras pessoas, as chances de vencer são maiores. É uma conduta que vem crescendo a cada dia. São projetos coletivos que surgem, criando grupos de produção como, por exemplo, padarias comunitárias, hortas, serviços de limpeza, só para citar alguns exemplos.

Por que então não transferir as experiências isoladas no desenvolvimento do trabalho coletivo? As pessoas se unem, formam um grupo, um auxilia o outro, vencendo as dificuldades. Todos conhecemos o ditado: a união faz a força.

Refleta sobre a proposta.

3º PROGRAMA

1º bloco – 20 s.

A Universidade Federal está de volta com o programa Curso Básico de Cooperativismo, sob o patrocínio de *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade)*. no qual queremos chamar sua atenção, afirmando que se você está desempregado, passando dificuldades existe solução.

Hoje vamos falar sobre o significado da palavra cooperação. Certamente, você já cooperou com alguém na solução de um problema. Da mesma forma, outras pessoas cooperaram com você em momentos de dificuldade. Podemos cooperar individualmente ou dentro de um grupo para resolver um problema. A cooperação significa sempre agir de forma solidária.

intervalo 20 s.

2º bloco – 20 s.

Num grupo que trabalha em conjunto pelo bem comum esta cooperação se transforma em economia solidária. As idéias diferentes de cada um se somam na busca de um objetivo. Para formar um grupo é preciso ter:

participação de todos, liberdade de opinião, respeito pela decisão da maioria. Isto é o que chamamos de **democracia**.

Capacidade de estabelecer acordos que levem a uma ação comum, ou seja, o **consenso**.

Informação e aperfeiçoamento constante de sua formação, visando a compreensão dos problemas do grupo, através da **participação**.

Apoio mútuo e identificação dos elementos importantes para que o grupo possa ser constituído. É a **solidariedade**.

Independência em relação à centralização do poder em uma pessoa. É a **autonomia**.

Estabelecimento de estatutos e normas para o gerenciamento coletivo do grupo. É a **disciplina**.

Pense e reflita:

A economia solidária é uma solução.

4º PROGRAMA

1º bloco – 20 s.

Prosseguindo com o programa Curso Básico de Cooperativismo, realizado pela Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio de *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade)*. iniciamos perguntando:

Você acha que hoje em dia cada pessoa só pensa em si mesma?

E se pensa assim, você tem idéia por que isto está ocorrendo?

Você acha que é possível mudar esta situação?

Como cada indivíduo pode contribuir para mudar?

intervalo 20 s.

2º bloco – 20 s.

Caro ouvinte: Todos sabemos que cada pessoa pensa e age de uma forma e que mesmo quando se convive em um grupo esta individualidade não deve e não pode ser anulada. Ao contrário, quando se discute no coletivo, quando cada um traz uma idéia, se ela for aceita e compartilhada, todo mundo cresce. Assim podemos preservar a nossa individualidade, os nossos ideais, os nossos sonhos, No entanto, podemos fugir do individualismo que predomina no mundo. Podemos estabelecer acordos, objetivos comuns, respeitando a decisão da maioria. Tudo isso é possível desde que haja respeito entre as pessoas, e seja levado em conta o princípio da cooperação.

Esta é uma nova forma de pensar a sociedade, o homem e o trabalho. Em vez de competir, podemos produzir coletivamente, diminuindo, desta forma, as desigualdades existentes, e contribuindo para uma distribuição mais justa dos resultados do trabalho conjunto.

Vamos, pois, pensar no coletivo que é o esforço comum para superar as dificuldades, através da colaboração, da solidariedade e da democracia.

5º PROGRAMA

1º bloco – 20 s.

Prosseguindo com o programa Curso Básico de Cooperativismo, realizado pela Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio de *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade vamos discutir:*

Afinal, o que é cooperativismo?

A Universidade Federal do Paraná entende o cooperativismo como uma forma de organização democrática que reúne pessoas para a realização de um empreendimento coletivo de geração de benefícios comuns como trabalho e renda ou consumo voltado para melhorar o nível social, econômico e cultural, melhorando a qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas.

intervalo 20 s.

2º bloco – 20 s.

Esta visão de cooperativismo surgiu a muito tempo atrás, na Inglaterra, no século 19, numa época em que muitos trabalhadores ingleses ficaram sem emprego e resolveram se unir e trabalhar em conjunto. Mas muito antes disso, na época do descobrimento do Brasil, os índios Guarani, em conjunto com os jesuítas, já trabalhavam associados, mais ou menos nos mesmos moldes de uma cooperativa popular, como uma maneira de enfrentar os colonizadores..Como podemos perceber, o cooperativismo está presente em épocas de grandes mudanças e de conflitos.

Hoje, com a globalização, a população mais pobre, mais despreparada, sofre os efeitos de uma economia que gera riquezas para muito poucos, e miséria para muitos.

Devido às necessidades de sobrevivência é que muitas pessoas no Brasil e em muitos países do mundo estão se organizando em cooperativas que são, de acordo com a Universidade Federal do Paraná, **associações autônomas de pessoas agrupadas por sua própria vontade, para resolver suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade conjunta e controlada democraticamente.**

6º PROGRAMA

1º bloco – 20 s.

Prosseguindo com o programa Curso Básico de Cooperativismo, realizado pela Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio de *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade)* vamos falar como funciona uma cooperativa.

Em primeiro lugar, devemos salientar que a cooperativa funciona através da autogestão, isto é, a sua administração é feita pelos cooperativados. Uma cooperativa deve ser estruturada da seguinte forma: As decisões, os objetivos e o funcionamento da cooperativa devem ser definidos através do voto, em **assembleia geral**. Deve ter um presidente, um vice-presidente e um secretário que vão constituir o **conselho de administração ou diretoria**. Deve ter um órgão encarregado de fiscalizar a administração da cooperativa, o **conselho fiscal**. Esta estrutura não invalida de maneira alguma, a gestão comunitária.

intervalo 20 s.

2º bloco – 20 s.

Vamos agora esclarecer sobre as diferenças existentes entre uma cooperativa administrada pelos próprios trabalhadores e uma empresa comum:

Na empresa, o objetivo é o lucro, na **cooperativa o objetivo é melhorar a qualidade de vida dos cooperativados e ampliar a cooperação**.

Na empresa, o patrão é quem manda, **na cooperativa o patrão não existe**. Quem manda são os cooperativados através de votações em assembleias.

Na empresa, os empregados são os que produzem. **Na cooperativa não existem empregados**. Quem produz são os próprios cooperativados.

Na empresa, quem paga os custos de produção e a matéria-prima é o patrão. **Na cooperativa quem paga os custos de produção e a matéria-prima são os cooperativados**.

Na empresa os empregados recebem salário. **Na cooperativa, os cooperativados recebem pelo trabalho feito, além das sobras repartidas**.

7º PROGRAMA

1º bloco – 20 s.

Voltamos ao ar com o programa Curso Básico de Cooperativismo, realizado pela Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio de *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade)*.

Conforme foi visto no programa passado, dá para ver que existem muitas diferenças entre uma empresa e uma cooperativa: enquanto na empresa o que interessa é o capital, **na cooperativa o mais importante é o trabalhador;**

enquanto na empresa o trabalho é individual, **na cooperativa ele é coletivo;**

enquanto na empresa a responsabilidade é centralizada, **na cooperativa ela é dividida entre todos;**

enquanto na empresa o controle é financeiro, **na cooperativa ele é democrático;**

enquanto na empresa poucos têm acesso à informação, **na cooperativa todos têm acesso a qualquer informação;**

enquanto na empresa quem recebe o lucro é o patrão, **na cooperativa as sobras são dos cooperativados;**

enquanto na empresa o compromisso é econômico, **na cooperativa ele é educativo, social e econômico;**

enquanto na empresa a sociedade é de capital, **na cooperativa ela é de pessoas.**

intervalo 20 s.

2º bloco – 20 s.

Como se pode observar, na cooperativa não se busca a exploração das pessoas, a obtenção do lucro máximo. **Numa cooperativa, o valor fundamental é o próprio ser humano.**

É preciso deixar bem claro, que o modelo de cooperativa de que estamos falando é diferente das grandes cooperativas hoje existentes, que pouco diferem de uma empresa. A proposta de cooperativas populares é indicada para aquelas pessoas de baixo poder aquisitivo e que não encontram trabalho no mercado formal.

8º PROGRAMA

1º bloco – 10 s.

Voltamos ao ar, encerrando este Curso informativo sobre o Cooperativismo Popular, realizado pela Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio de *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade)*. Neste último programa vamos destacar quais são os valores que estão implícitos no sistema cooperativista, que passamos a enumerar.

intervalo 10 s.

2º bloco – 20 s.

Voltamos ao ar, com o Curso informativo sobre o Cooperativismo Popular, realizado pela Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio de *(ler nome do patrocinador e ramo de atividade)*. Estamos falando dos valores que regem o cooperativismo. Temos como primeiro valor primordial a **Igualdade**. As pessoas que formam uma cooperativa constituem a sua base, tendo o direito de participar, de serem informadas, ouvidas, podendo tomar decisões de forma igualitária.

A Democracia,: que pode ser definida como governo do povo, sistema em que cada cidadão participa do governo. Este conceito é aplicado ao cooperativismo, ou seja, a participação das pessoas que constituem a cooperativa é feita de forma democrática, seja nas decisões, seja no trabalho.

Responsabilidade: Cada um dos membros da cooperativa é responsável pelo seu funcionamento.

Ajuda mútua: o trabalho coletivo permite o desenvolvimento pessoal de cada cooperativado devido ao trabalho unido sob um mesmo princípio.

Solidariedade: As pessoas que constituem uma cooperativa têm um sentido recíproco de união e de responsabilidade conjunta.

Equidade: Existe uma distribuição justa dos rendimentos, de acordo com o trabalho de cada pessoa participante da cooperativa.

intervalo 10 s.

3º bloco – 20 s.

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional são sete os princípios que regem o cooperativismo:

Adesão voluntária e livre : A organização em cooperativa é aberta à participação de todos, independente de sexo, raça, classe social, opção política ou religiosa. Mas para participar deve cumprir os acordos feitos entre os cooperativados.

Controle democrático pelos sócios: Cada associado representa um voto, independente do número de quotas que possua. Nas reuniões em assembléia têm o direito de votar os objetivos e metas do trabalho coletivo, assim como eleger os representantes que irão administrar a sociedade.

Participação econômica dos membros: Todos contribuem igualmente para a formação do capital da cooperativa. Os rendimentos serão divididos entre sócios até o limite da contribuição de cada um e o restante será investido na cooperativa, de acordo com decisão tomada em assembléia.

Autonomia e independência: A cooperativa é controlada pelos sócios, portanto qualquer acordo com outras empresas deve garantir essa condição.

Educação, formação e informação: É objetivo da cooperativa formar os seus associados, capacitando-os para a prática cooperativista e para o uso de equipamentos e técnicas no processo produtivo e comercial.

Intercooperação: Para o fortalecimento do cooperativismo é importante que haja intercâmbio de informações, produtos e serviços, viabilizando o setor como atividade socioeconômica.

Interesse pela comunidade: A cooperativa trabalha para o bem estar de sua comunidade, através de programas socioculturais, realizados com parcerias com diversas entidades.

intervalo 10 s.

4º bloco – 10 s.

Sr. ouvinte, esta série de programas, organizada pela Universidade Federal do Paraná procurou mostrar a você que existem saídas para as crises, sendo uma delas o cooperativismo popular. Ao concluir, deixamos algumas indagações para que você possa refletir sobre as mesmas.

Diante do que ouviu, você considera que pode ter seu próprio negócio?

Sente-se capaz de mobilizar um grupo e constituir uma cooperativa?

Pense nisto.

A universidade está aberta a propostas . Procure-nos se você realmente quer participar de uma cooperativa.

5.5 APOIO LOGÍSTICO

4.8.1 Percurso ensino-aprendizagem

Existe uma metodologia comum às ações das incubadoras universitárias, inspirada nas idéias de Paulo Freire (1976, 1998). Dessa forma, o Curso Básico de Cooperativismo, seja através das aulas presenciais, assim como através da radiodifusão, seguirá essa mesma diretriz, ou seja, uma prática pedagógica libertadora, que considera o saber popular e desenvolve com o educando as condições favoráveis para que o mesmo construa seu conhecimento, permitindo o exercício de seu papel como sujeito histórico-crítico.

4.8.2 Modelo de apoio/fórmula de enquadramento

A intervenção junto aos educandos será feita através de um trabalho de sensibilização e de valorização do indivíduo. Para tanto, serão aplicadas estratégias

tais como dinâmica de grupo, jogos cooperativos (BROTTO, 1997), grupos de discussão e debates, no transcurso das aulas presenciais.

4.8.3 Perfil dos tutores

Os tutores serão professores e técnicos de nível superior, servidores da Universidade Federal do Paraná, com conhecimentos em cooperativismo, sendo também especialistas em EAD. Trabalham em diferentes setores, constituindo, dessa maneira, uma equipe multidisciplinar que dedicará parte do seu tempo em atividades específicas na incubadora e no NEAD.

4.8.4 Escolha dos meios técnicos e descrição material pedagógico

Embora a metodologia siga uma linha bem definida, os procedimentos metodológicos serão construídos especificamente para cada grupo constituído. Assim, no curso proposto, far-se-á uso de um manual básico, da própria incubadora, que será complementado por equipamentos audiovisuais e da informática, em aulas presenciais sendo que esses encontros poderão ser precedidos pela programação radiofônica.

4.9 AVALIAÇÃO

4.9.1 Avaliação do educando

A avaliação será contínua e feita a cada encontro presencial, através de seminários, lembrando os temas que foram falados nos programas de rádio. Ao final

do curso, será feita uma avaliação geral, através da discussão reflexiva, que possa servir para dirimir dúvidas existentes.

4.9.2 Avaliação do material do curso

Tanto o manual escrito, bem como os textos e os programas radiofônicos serão submetidos a uma avaliação criteriosa pelo corpo de professores e dos técnicos, considerando, a validade do teor dos conteúdos frente à conjuntura do momento.

4.10 PLANO DE EXECUÇÃO

4.10.1 Recursos humanos internos e externos

Os recursos humanos internos serão os funcionários efetivos da Universidade Federal do Paraná e os externos serão variáveis, na dependência do tipo de atividade que o grupo de pessoas que fará o curso sobre cooperativismo pretende desenvolver.

4.10.2 Calendário de execução

A proposta do Curso Básico de Cooperativismo será colocada para apreciação tanto no NEAD como na ITCP e depois de sua aprovação, será montado um grupo de trabalho interdisciplinar para o acompanhamento dos programas de rádio, sendo necessário um período de 2 meses, no mínimo, para a sua execução.

4.11 ORÇAMENTO

O custo do Curso Básico de Cooperativismo, para um período de 20 horas será de cinco mil reais (R\$ 5 000,00), considerando o deslocamento de tutores e auxiliares até as comunidades envolvidas, a confecção do material didático bem como os honorários. Não estão computados os valores referentes ao pagamento da transmissão dos programas pelo rádio. A partir da gravação dos programas em fitas, feita uma única vez e de utilização indeterminada, o custo do curso a distância será de dois mil e quinhentos reais (R\$2 500,00).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho referiu-se a uma proposta para viabilizar a disseminação do pensamento cooperativo popular como um instrumento de formação e desenvolvimento para a geração de trabalho e renda, visando o atendimento de uma faixa da população excluída do mercado de trabalho.

Para tanto, propôs-se a utilização de um instrumento empregado na Educação a Distância, referente ao uso da radiodifusão, considerando-se que o mesmo é o meio mais rápido e fácil de comunicação, principalmente entre as pessoas mais pobres e que habitam regiões interioranas.

Considera-se que esta proposta é importante e inovadora, tendo em vista que esta tecnologia educacional permite otimizar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a auto-educação de uma parte carente da população paranaense, produzindo conhecimentos práticos e formando cidadãos críticos.

Do ponto de vista da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná, esta proposta vem no sentido de racionalizar os seus recursos financeiros e humanos, tendo em vista que diminui sensivelmente aqueles encontros presenciais de seminários essencialmente teóricos e que podem ser transmitidos através dos meios de comunicação como o rádio.

Por último, a proposta viabiliza a integração de atividades distintas, executadas no âmbito universitário, concretizando a união do ensino, da pesquisa e da extensão, objetivo maior da universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Z. A. de. **A rádio no espaço escolar: um estudo de caso comparativo**. Monografia apresentada ao Curso de formação de Professores em EAD. Curitiba: NEAD, 2001.

BROTTO, F. **Jogos cooperativos**. Santos: E. Renovada, 1997.

FLEURY, M. T. L. **Cooperativas agrícolas de capitalismo no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 1983.

FRADES, A. M. e MURATORI, A. M. La función de las cooperativas en el desarrollo rural del Estado de Paraná - Brasil. In : **Actas del Seminario Internacional sobre Perspectivas de Desarrollo en Iberoamerica**. Universidade de Santiago de Compostela. Espanha. 1999, 705-718.

FRADES, A.; MURATORI, A. M.; A. Ações da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná na comunidade rural indígena de Ocoy, oeste do Paraná – Brasil. **Actas Del X Colóquio de Geografía Rural de España**. Los espacios rurales em el cambio de siglo: incertidumbres ante los procesos de globalización y desarrollo. Lleida: 25-29 de setembro de 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GAIGER, L. Empreendimentos solidários: uma alternativa para a economia popular? In: GAIGER, L. (org.) **Formas de combate e de resistência à pobreza**. São Leopoldo: Unisinos, 1996, 101-126.

GARCIA ARETIO, L. **La Educación a Distancia y la UNED**. Madrid: I.U.E.D., 1996.

GRAMACHO, A. Cooperativas agrícolas e globalização. In: **Agroanalysis**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1997, 4-15.

GUIMARÃES, G. (Org.) **Sindicalismo e cooperativismo: a economia solidária em debate – transformações no mundo do trabalho**. São Paulo: Unitrabalho, 2000.

_____. (Org.) **Integrar cooperativas**. São Paulo: Unitrabalho, 1999.

ITCP/UFPR. **Curso Básico de Cooperativismo**. Curitiba: UFPR, 2000.

LOPES, S. CUNHA. **Rádiodifusão hoje**. Rio de Janeiro, 1970.

MARQUES, M. O. . Comunicação e educação cooperativistas no Brasil. In: **Manual de Cooperativismo**. V.4 (Org.) Diva Benevides Pinho. São Paulo: CNP, 1984.

MARTINS, O. B. ; SOUZA, Y. N.; KRELLING, P. C. L. (org.). *Educação a distância na UFPR: novos cenários e novos caminhos*. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

NEDER, M. L. e LESSNAU, R. **Curso de Capacitação de tutores em educação a distância. Tópicos Especiais em EAD**. Curitiba: NEAD, 1999.

POSSARI, L. H. V. **Curso de Capacitação de Tutores em Educação a Distância. Comunicação e Informação em EAD.** Curitiba: NEAD, 1999.

PERIUS, V. F. **A verdadeira história do cooperativismo.** Um tema irrecusável. Apostila. São Leopoldo : UNISINOS, 1999. 5 p.

PRETI, O. (org.) **Educação a Distância. Inícios e Índícios de um percurso.** Cuiabá: Edfmt/NEAD, 1996.

REVISTA ELECTRA. Rio de Janeiro: Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, 1926.

RIOS, C. Receita agrícola deve crescer 14% este ano. Curitiba. In: **Gazeta Mercantil**, 9 de março de 1999.

SERRA, E. Origem e desenvolvimento do cooperativismo agrícola no Paraná. In: **Anais do 9º encontro Nacional de Geografia Agrária.** Florianópolis: UFFSC, 1988, 571-584.

SINGER, P. Desemprego: uma solução não-capitalista. **Teoria e debate**, jul/ago/set. de 1996.

_____. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 1998.

_____ e SOUZA, A . R. de. (org.) **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000 (Coleção economia)

UNITRABALHO. Formação e desenvolvimento de cooperativas populares como instrumento de geração de trabalho e renda. São Paulo: UNITRABALHO, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Curso 1. Curso Básico de Cooperativismo. Incubadora Tecnológica de cooperativas Populares da UFPR. Curitiba, 2001.